

## PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Cruz, José Lincoln<sup>1</sup>; Marsico, Erika Fonseca Camargo<sup>2</sup>; Loureiro, Rosane de Oliveira<sup>3</sup>

A morbimortalidade por causas externas, no Brasil, é um dos grandes problemas para a saúde pública e a violência autoprovocada está inserida nesse contexto pela sua magnitude, gravidade e impacto social. A notificação da violência autoprovocada é uma das ações da vigilância em saúde e integra a linha de cuidado da atenção psicossocial. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil das notificações de violência autoprovocada de um hospital do município do Rio de Janeiro no período de janeiro a 16 de agosto de 2019. Trata-se de um estudo seccional descritivo. Os dados foram coletados das fichas de notificação de violência interpessoal/autoprovocada do Núcleo de Vigilância Hospitalar da instituição. De 140 notificações de violência no período destacado, 14,3% (20) foram classificadas como violência autoprovocada. A análise identificou predominância do sexo masculino (63,7%), idade média de 27 anos, 25% casados ou com união consensual, porém o estado civil não foi informado em 50% dos casos. A presença de alguma deficiência ou transtorno foi informada como positiva em 30% das notificações, sendo 50% classificadas como sintomas depressivos. A violência ocorreu outras vezes em 20% dos casos e o meio de agressão mais comum (40%) foi o uso de objeto perfuro-cortante. Em 70% das fichas não havia informação sobre a possível motivação da violência e 15% dos tiveram o óbito como evolução. A análise das notificações de violência autoprovocada, propicia o melhor conhecimento do perfil desse agravo e o estabelecimento mais eficaz de medidas de prevenção. Embora a notificação desse agravo seja responsabilidade de todo profissional de saúde, os profissionais de enfermagem, por estarem diretamente ligados à linha de cuidado, representam um papel fundamental tanto na detecção precoce quanto na notificação desses casos.

Descritores: Tentativa de suicídio; notificação compulsória; Vigilância em Saúde

1-Enfermeiro, Mestre em Saúde e Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI; Especialista em Saúde Mental pela Escola Nacional de Saúde Pública- Ensp – Fiocruz, Presidente do Centro de Estudos do Hospital Municipal Lourenço Jorge. E-mail: lin\_@terra.com.br

2- Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva pelo IESC- Instituto de Estudos em Saúde Coletiva- UFRJ, Mestre em Enfermagem Hospitalar pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ, Especialista em Enfermagem em Cardiologia pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ; Enfermeira do Núcleo de Vigilância Hospitalar do Hospital Municipal Lourenço Jorge e do Hospital Clementino Fraga Filho- UFRJ.

3- Enfermeira Sanitarista, Mestre em Saúde Coletiva pelo IESC- Instituto de Estudos em Saúde Coletiva- UFRJ, Especialista em Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar pela Universidade Gama Filho; Enfermeira do Núcleo de Vigilância Hospitalar do Hospital Municipal Lourenço Jorge e do Hospital Clementino Fraga Filho- UFRJ.